“E se fosse comigo?” Representação social de adolescentes sobre gravidez

“What if it was me?” Social representation on teen pregnancy

Aldine Cecilia Lima Coelho¹, Layla de Cássia Bezerra Bagata¹,
Sheyla Mara Silva de Oliveira², Yara Macambira Santana Lima¹

¹Universidade do Estado do Pará, Santarém (PA), Brasil.

²Curso de Enfermagem, Universidade do Estado do Pará, Santarém (PA), Brasil.

RESUMO

Introdução: A gravidez precoce gera grande repercussão na vida pessoal e social das adolescentes, logo se tem a necessidade de conhecer a representação social da gravidez na vida destas. **Objetivo:** conhecer as representações sociais de adolescentes sobre a gravidez. **Métodos:** estudo qualitativo descritivo fundamentado na Teoria das Representações Sociais. Realizado em uma escola estadual de Santarém - Pará, com adolescentes entre 10 e 19 anos não grávidas, que foram colocadas diante de uma suposta gestação. Utilizou-se como instrumento a entrevista guiada por roteiro de perguntas. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE: 36127814.4.0000.5174. **Resultados:** emergiram três categorias que representam as reações das adolescentes frente à suposta gestação, todas representadas negativamente, as repercussões da gestação na vida na escola e nas amizades e a tomada de decisão diante desta, representada sempre como acolhida a criança. **Conclusão:** evidenciou-se que gravidez precoce é representada negativamente pelas adolescentes, considerada inoportuna devido ao fato de ainda estarem na escola e por serem financeiramente dependes. Tais evidências reforçam a necessidade do envolvimento dos profissionais da saúde em estudos que revelem o protagonismo dos sujeitos em seu autocuidado.

PALAVRAS-CHAVE: Gravidez na adolescência. Psicologia social. Enfermagem.

ABSTRACT

Introduction: Early pregnancy causes great impact on personal and social lives of teenagers, therefore it is necessary to know the social representation of pregnancy in their lives. **Objective:** To know the social representations of teenagers about pregnancy. **Methods:** Qualitative descriptive study based on the Theory of Social Representations. Held in a state school of Santarém - Pará, with adolescents aged from 10 to 19 years old that are not pregnant, who were placed before a supposed pregnancy. The interview was guided by a question script. The project was approved by the Research Ethics Committee, CAAE: 36127814.4.0000.5174. **Results:** Three categories emerged that represent the reactions of adolescents to the supposed gestation, the pregnancy repercussions and decision making on this. **Conclusion:** it was observed that early pregnancy is negatively represented by adolescents, considered unsuitable due to the fact they are still in school and because they are financially dependent. Such findings reinforce the need for the involvement of health professionals in studies revealing the role of individuals in their self-care.

KEYWORDS: Teenage pregnancy. Social psychology. Nursing.

Recebido: Maio 18, 2016
Aceito: Nov. 04, 2016

COMO CITAR ESTE ARTIGO

Coelho ACL, Bagata LCB, Oliveira SMS, et al. “E se fosse comigo?” Representação social de adolescentes sobre gravidez. *Interdisciplinary Journal of Health Education*. 2016 Ago-Dez;1(2):73-82. <http://dx.doi.org/10.4322/ijhe.2016.015>

CORRESPONDÊNCIA

Yara Macambira Santana Lima
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade do Estado do Pará
Avenida Plácido de Castro, 1399,
Aparecida, CEP 68040-090, Santarém (PA), Brasil
Tel.: (93) 3512-8000
yaramacambira@gmail.com

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declararam não haver conflitos de interesse.

O estudo foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio, Santarém (PA), Brasil.

Todos os autores leram e aprovam a versão final submetida ao *Interdisciplinary Journal of Health Education* (IJHE).

Introdução

O adolescer é um momento de transição dinâmico e importante para o crescimento e desenvolvimento do ser, buscando uma definição do seu papel social, que são determinados pelos padrões da sociedade. A adolescência vem do termo latino *adolescere*, que quer dizer crescer até a maturidade. Usa-se esse termo para designar o período de mudanças que vai dos 10 anos até a sua maturidade¹.

A sexualidade é um fator essencial do ser humano e de vital importância na saúde dos adolescentes, indo além do aspecto biológico, evidenciado também como um fenômeno psicológico e social, fortemente influenciado pelas crenças e princípios pessoais e familiares, normas morais e tabus da sociedade².

É comum nessa faixa etária o adolescente se afastar de seus familiares na mesma proporção em que se aproximam de seus pares. Essa atitude se dá em virtude de se acharem incompreendidos no núcleo familiar e dos inúmeros conflitos internos e externos que vivenciam³.

O período da adolescência é marcado por diversos fatores, mas sem dúvida, o mais importante é a tomada de consciência de um novo espaço no mundo, onde vai ocorrer a entrada em uma nova realidade que produz confusão de conceitos e perda de certas referências. É nesta fase que ele vai querer experimentar a liberdade e interações sociais, onde ele vai conhecer de forma mais ampla o meio que o cerca. Os limites cronológicos da adolescência são definidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) entre 10 e 19 anos^{4,5}.

As novas experiências na adolescência podem desencadear sentimentos de medo e insegurança. Como sexo é algo desconhecido no universo do adolescente, este tende a iniciar cada vez mais precocemente a prática de relações sexuais, muitas vezes até mesmo por pressão do grupo social no qual se encontra engajado. A sexualidade é um aspecto central do ser humano por toda a vida e envolve sexo, identidade e papéis de gênero, orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução⁶.

A gravidez envolvendo adolescentes apresenta fatos característicos que são influentes e decisivos para sua ocorrência, tais como: falta de informação e diálogo no ambiente familiar; abordagem inadequada deste tema nas escolas; articulação do planejamento familiar com a comunidade; políticas públicas eficazes e destinadas para a conscientização dos adolescentes e prevenção de gravidez precoce⁷.

Há por outro lado, características que são próprias dos adolescentes que são o “pensamento mágico”, a ideia que isso nunca vai acontecer comigo. Além da impulsividade, própria desta fase. A auto percepção de invulnerabilidade também é inerente ao adolescente, correspondendo a uma fase do desenvolvimento caracterizada pela falsa ideia de que nada será capaz de lhe fazer mal. A possibilidade de colocar-se em situações de risco associada à imaturidade pode incentivar os jovens as práticas danosas⁸⁻⁹.

Os primeiros conflitos surgem com o impacto da constatação da gravidez e, após um período de reflexão e elaboração- que pode durar dias ou semanas- as adolescentes conseguem tomar sua decisão. Esta fase é potencialmente perigosa, pois algumas jovens movidas pelo desespero de interromper a gestação podem acabar cometendo atos que prejudiquem seu futuro reprodutivo, arriscando também a sua própria vida¹⁰.

Os conteúdos das representações sociais da gravidez na adolescência são múltiplos, pois englobam tanto fatores negativos como positivos. Essa polaridade, no entanto, não parece ser conflitante, evidenciando-se em dois momentos da gravidez, traduzindo-se em representações distintas para a maioria dos grupos de adolescentes estudadas¹¹.

Com as Representações Sociais tratamos fenômenos diretamente observáveis ou reconstruídos por um trabalho científico. Representar ou se representar corresponde a um ato de pensamento pelo qual o sujeito relaciona-se com um objeto, este objeto pode ser uma pessoa, uma coisa, um evento material, psíquico ou social, um fenômeno natural, uma ideia, uma teoria etc. Pode ser tanto real quanto imaginário ou mítico¹².

Serge Moscovici, criador da Teoria das Representações Sociais propõe, em seu estudo *Social Representations – Explorations in Social Psychology*, considerar as RS como um fenômeno e não apenas um conceito, como era visto anteriormente¹³.

O termo Representações Sociais, expressa a reprodução de uma percepção contida no conteúdo do pensamento. Do ponto de vista sociológico, Durkheim foi o primeiro a identificar as RS, como produções mentais sociais, em um estudo da “ideação coletiva”, tratando o conceito de Representações Sociais usando a expressão Representações Coletivas. Segundo ele a observação revela que as representações sociais são um grupo de fenômenos reais, dotados de propriedades específicas e que se comportam também de forma específica^{12,14}.

A substituição do termo “coletivas” por “sociais” marca, assim, a original diferença estabelecida em relação à Durkheim. Moscovici aponta uma solução para o problema, ao afirmar que representar é um processo de produção de conhecimento, sendo, portanto, sócio variável. Com esta atitude, ele parece romper definitivamente com a ideia durkeimiana¹⁵.

Objetivos

Conhecer as representações sociais de adolescentes sobre a gravidez.

Materiais e métodos

O estudo tem como base a Pesquisa Social em Saúde. Trata-se de uma pesquisa descritiva qualitativa, pois tenta compreender um problema da perspectiva dos sujeitos que o vivenciam, ou seja, parte de sua vida diária, sua satisfação, desapontamentos, surpresas e outras emoções¹⁶. Fundamentada na Teoria da Representação Social.

O cenário da pesquisa foi uma Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio situada no município de Santarém, estado do Pará. A população deste estudo foi composta de 34 adolescentes do sexo feminino com idades entre 10 a 19 anos de acordo com a OMS, que estavam devidamente matriculadas na escola no período diurno e nunca engravidaram.

O instrumento de coleta de dados empregado foi a entrevista, que é apontada pela autora como um dos instrumentos adequados para coleta de dados, quando a proposta metodológica está vinculada às Representações Sociais¹⁶, guiada por um roteiro de perguntas e gravada mediante autorização das pesquisadas.

Os dados obtidos foram analisados seguindo a proposta metodológica da Representação Social e de acordo com a análise textual discursiva que pode ser compreendida como um processo auto-organizado de construção de compreensão em que novos entendimentos emergem por meio de três elementos principais, o primeiro é a desmontagem dos textos também denominado de unitarização que implica em examinar os materiais em seus detalhes, fragmentando-os no sentido de atingir unidades constituintes, enunciados referentes aos fenômenos estudados¹⁷.

Em seguida é feito o estabelecimento de relações, a categorização. Nesta fase constroem-se relações entre as unidades de base. A categorização dos dados que aponta as categorias nas quais se encaixam as expressões emitidas sobre um tema¹⁶.

O terceiro elemento citado por Moraes¹⁷ é a captação do novo emergente, onde a intensa impregnação nos materiais da análise desencadeada pelos dois estágios anteriores possibilita a emergência de uma compreensão renovada do todo. Estes três elementos juntos compõem um ciclo que os aproxima de um *processo auto-organizado*.

Desse modo todas as entrevistas foram transcritas e identificadas com a letra E, que corresponde a palavra *Estudante* seguida do numeral correspondente a ordem em que a entrevista foi realizada, assim a adolescente E1 foi a primeira a ser entrevistada e a E34, foi a última. Após isso, todas as 34 respostas foram agrupadas de acordo com a

pergunta que as gerou. Deu-se início então a leitura das falas das adolescentes, com o intuito de extrair as unidades de análise.

Foram identificadas nove unidades de análise de acordo com expressões que mais chamavam atenção nas falas das adolescentes. Destas unidades de análise emergiram três categorias que representam as reações das adolescentes frente à suposta gestação, as repercussões da gestação na vida, na escola e nas amizades e por fim a tomada de decisão diante da gestação.

O estudo foi desenvolvido seguindo as exigências da Resolução do Conselho Nacional de Saúde-CNS Nº466/2012, sobre pesquisa envolvendo seres humanos, sendo respeitados os princípios de autonomia, beneficência, não maledicência, justiça e equidade dentre outros, e visa a assegurar os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa, à comunidade científica e ao Estado. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) de acordo com o protocolo 36127814.4.0000.5174 na reunião do dia 03/10/2014.

Resultados e discussão

Categoria I: reações diante da gravidez na adolescência

Quando a mulher descobre que está grávida, vários sentimentos podem se tornar evidentes. Essa mistura de emoções pode ser mais presente quando a mulher vivencia um momento de grandes conflitos como a adolescência. Ainda segundo este autor, em pesquisa realizada com oito adolescentes gestantes, foi possível identificar três categorias em relação às reações das adolescentes frente à gravidez: sentimentos de alegria, sentimentos de tristeza e indiferença¹⁸. Fato que difere do que foi observado neste estudo, onde nenhuma das adolescentes referiu receber esta notícia de forma positiva.

Ao estarem diante de uma situação hipotética de gravidez, as adolescentes expressaram diversos sentimentos negativos, tidos como sua reação inicial ao descobrir que estavam grávidas. As representações destes sentimentos foram expressas com: Susto, arrependimento, desespero, decepção, agonia, medo, espanto, pânico, raiva, preocupação, tristeza, ansiedade, nervosismo, choque e transtorno. Sendo que houveram adolescentes que referiram mais de um sentimento.

E1 (18 anos): *Acho que primeiro o susto, né! Arrependimento e decepção acho que são as primeiras!.*

E15 (16 anos): *Ia ficar nervosa, assustada. Eu não ia nem saber o que fazer.*

E23 (12 anos): *ah! Eu ficaria com raiva e preocupada com o futuro, o que ia acontecer no futuro... e daí eu ia falar pra mamãe.*

O sentimento mais citado foi o *desespero*. A gravidez na adolescência assume um significado de transgressão e isso torna o seu enfrentamento mais difícil. Por isso mesmo, a hipótese de uma gravidez traria, portanto, como reação inicial, o desespero. Para a maioria das adolescentes, o resultado positivo de gravidez significa momento de tristeza, medo, insegurança e até mesmo desespero, pois a gravidez não estava nos seus planos e a responsabilidade pela maternidade recai totalmente sobre elas^{18,19}.

E3 (14 anos): *É, assim, se fosse no meu caso eu ia sei lá, ficar desesperada, até por que minha mãe não aceitariam eu ia me desesperar.*

E13 (16 anos): *A minha primeira reação ia ser de desespero!.*

E16 (14 anos): *Sei lá... Eu ia ficar desesperada!.*

E24 (13 anos): *[...] eu entraria em desespero.*

E33 (16 anos): *[...] eu ia ficar desesperada [...]*

E34 (17 anos): *[...] eu acho que de desespero por ser muito nova.*

A gestação pode ser um momento de muitas alegrias ou de tristeza na vida de uma mulher, independente de faixa etária, as condições físicas, psicológicas ou sociais que ela se encontra causam uma grande influência na forma como ela vai receber a notícia e vivenciar a gestação. Ficar apreensiva neste momento não é algo comum apenas das adolescentes.

Os discursos representam toda a negatividade e o peso que uma gestação exerce na vida das adolescentes, devido todos os fatores que envolvem uma gravidez precoce – o medo da reação dos pais, a dependência financeira, perda da liberdade, injúrias, dentre outros. E também pelo fato de ainda estarem no período de construção de sua identidade, aprendendo a viver com as novas descobertas da adolescência, onde elas querem curtir os amigos, a escola e os possíveis relacionamentos afetivos de sua vida.

As representações da gravidez na adolescência como um evento gerador de conflitos intra-familiares ainda são presentes em nossa sociedade e, assim, as adolescentes grávidas, geralmente, temem revelar seu diagnóstico para a família²⁰.

E12 (18 anos): *Ai, a primeira reação seria de... medo, assim com a reação dos meus pais e com a minha por ser nova.*

E22 (15 anos): [...] *ficar triste! Por que tipo se eu falasse pra minha mãe eu acho que ela ia desabar.*

A gravidez precoce é vista de forma negativa na sociedade, logo a adolescente tende a temer a reação dos pais e a reprovação dos familiares, pelo fato da adolescência não ser considerada um período adequado para a gestação, não só pela maturação sexual, mas também por valores morais e sociais envolvidos. Assim sendo a própria adolescente assume a gravidez como algo ruim e a representa dessa forma, acreditando que todos a criticarão.

Baseado nos discursos transcritos, a adolescente tende a considerar a gravidez como Fora de Hora, assim descrito no discurso abaixo:

E26 (13 anos): [...] *porque ainda não tá na hora, assim, tem os estudos.*

Esse fato é conhecido como ancoragem e é responsável pelo enraizamento das ideias. Para eles as adolescentes, ao representarem a gravidez na adolescência, integram cognitivamente o caráter inoportuno da mesma a um sistema de pensamento social preexistente³. Outras pesquisas demonstraram ainda que as estas ancoram a gravidez na adolescência em um evento do qual devem se envergonhar; representativo de um comportamento promíscuo e leviano²⁰.

Como ressaltado anteriormente a representação social da gravidez precoce feito pela sociedade interfere diretamente na representação que a adolescente faz sobre a gravidez. Pois se levarmos em consideração o contexto histórico, nos tempos de nossas avós e gerações que vieram antes delas, a gravidez na adolescência era algo comum. Diversos fatores podem ter levado a essas mudanças de paradigmas, no entanto, é importante salientar que as representações são dinâmicas e mudam junto com a sociedade.

Apesar do receio que há em revelar a gravidez para os pais, as adolescentes buscam na família o apoio necessário para o enfrentamento e tomada de decisão sobre esta. O apoio familiar exerce papel relevante para que a mãe adolescente vivencie este momento de maneira mais tranquila²⁰.

E29 (13 anos): [...] *eu acho que a minha primeira reação era falar pros meus pais, falar pra eles o que tava acontecendo e pedir o apoio deles pra que eu não venha, tipo assim, a abortar por que é uma coisa que não tem sentido uma pessoa abortar uma criança.*

A falta de informação e conselhos errôneos pode influenciar a adolescente negativamente, portanto, os pais têm papel crucial na manutenção da saúde da adolescente visto que muitas recorrem a meios ilícitos e arriscados para “solucionar” o “problema”. É importante destacar que eles precisam estar preparados para lidar com

essa situação, logo o apoio das escolas, serviços de saúde, sociais e de aconselhamento são imprescindíveis no suporte a essas famílias.

É importante destacar também que ao serem questionadas para quem elas dariam primeiro a notícia, a grande maioria respondeu que seria para a mãe, o que denota que os laços afetivos entre mãe e filha são maiores e há uma relação de confiança mais sólida. Esta proximidade pode ser intensificada pelo fato da mulher ser responsável pelos cuidados com a casa e com a família, deixando para o pai o papel de mantenedor. Ou pelo fato do homem ser mais combativo.

E10 (13 anos): *Eu ia contar pra mamãe! Acho que é a única que ia me apoiar nessa hora.*

Há um maior temor, na maioria das vezes, em relação à reação da figura paterna, pois o mesmo representa a relação de autoridade no âmbito familiar²¹.

Dentre os diversos fatores de risco que levam a adolescente a engravidar, um chamou a atenção no discurso de **E14** - ao ser questionada sobre qual seria sua primeira reação ao descobrir que estava grávida, ela demonstra um sentimento de invulnerabilidade. A adolescente não se considera vulnerável à ocorrência de tal fato, por isso tende a acreditar que “isso nunca vai acontecer comigo”.

E14 (14 anos): *De espanto, a gente nunca ia imaginar que ia acontecer com a gente!.*

Corroborando com este pensamento os autores dizem que autopercepção de invulnerabilidade é inerente ao adolescente e associada a imaturidade pode levá-lo a praticas danosas e descrevem isso como uma impulsividade característica dos adolescentes, que não pensam na consequência dos seus atos^{8,9}.

O discurso acima também revela que uma gravidez na adolescência ainda não havia sido cogitada por ela. Isso nos remete a importância da reflexão do tema, para que a adolescente construa a sua representação sobre a gravidez precoce, levando em consideração o seu contexto familiar, social e pessoal de forma criteriosa.

De todas as adolescentes duas em especial chamaram a atenção por terem reações diferentes diante de uma suposta gestação. **E7** demonstrou como primeira reação a *Rejeição* e a **E20**, mesmo referindo que entraria em pânico com a notícia, demonstrou *Aceitação*.

Identificamos nas falas duas situações, que a rejeição imediata tem seus significados, bem como a aceitação. Entender os fatores que as levaram a essas respostas seria embasamento suficiente para outros estudos, o que nos cabe nesse momento é compreender que essas reações divergentes mostram que podem ser representadas com pluralidade, assim como a individualidade que envolve a adolescente. Logo, ouvi-las nunca é demais.

Categoria II: repercussões da gravidez na adolescência: na vida, na escola e nas amizades

A gravidez na adolescência representa para as depoentes um evento não esperado que acarreta mudanças radicais para as suas vidas, modificando seus planos para o futuro e interferindo na construção de suas identidades, como revela os discursos abaixo.

E14 (14 anos): [...] *têm várias dificuldades como deixar teu sonho de lado pra cuidar de uma criança e ser mãe cedo.*

E32 (17 anos): *La muda muito, ia perder muitas coisas da minha adolescência ia me atrasar nos estudos.*

Segundo o autor a gravidez é vista como um desvio de percurso pelas adolescentes, um evento supostamente não desejado e cujas consequências frustram o que seria uma “boa” adolescência²².

Além de ser precoce, a gravidez na adolescência tende a não ser planejada. Logo, as adolescentes que tinham planos e ideais para o futuro veem a gravidez

como uma desvantagem. A ansiedade e o imediatismo característicos da idade também contribuem para que a adolescente represente a gravidez como uma situação totalmente negativa, em que elas terão apenas perdas.

Observando os discursos das depoentes é visível que os anseios e expectativas das adolescentes são centrados em três bases: família, amigos e estudos, desse modo todos os depoimentos são voltados no sentido de compreender que elas representam as principais repercussões da gravidez na vida das adolescentes.

Com uma gravidez inesperada as adolescentes acabam perdendo as suas expectativas para o futuro e desistindo dos estudos ou do trabalho, gerando dificuldades financeiras e marginalização social. Diante de uma gravidez, as adolescentes se veem em uma situação complexa em que elas precisam adquirir responsabilidades e fazer a transição para a fase adulta muito mais rapidamente. Por isso a gravidez precoce representa também uma transição no aspecto biológico e social, em que um ser ainda em formação, a adolescente, vai aprender a cuidar de si e do outro, o bebê.

E34 (17 anos): *La mudar radicalmente tudo. La ter que abandonar tudo pra cuidar de uma criança, não poder estudar, tem que ser dona de casa.*

Na pesquisa com adolescentes puérperas o autor discorre que há pouca ou nenhuma expectativa em relação ao futuro, sendo parcialmente explicada por não estar estudando, pela reação familiar ruim e não ter desejado a gestação, revelando que o aspecto familiar e a motivação para a gravidez constituem importantes influências no modo como a adolescente lida com as expectativas para seu futuro, o que corrobora com a fala das pesquisadas²³.

E31 (17 anos): *La mudar por que ia ter que trabalhar pra sustentar meu filho, por que se não trabalhasse não ia ter como eu sustentar meu filho, porque minha mãe não ia querer me ajudar.*

Na maioria dos discursos foi observado que a representação da gravidez no ambiente escolar significa a interrupção de seus estudos, tanto pela falta de tempo para se dedicar como também pelos possíveis comentários que elas poderiam sofrer se estivessem na condição de grávida adolescente. As críticas e o julgamento moral que a adolescente sofre aparecem em muitos momentos e denotam o quão são influentes na representação que a adolescente faz sobre a gravidez precoce.

E31 (17 anos): *La ter mais dificuldade, por que não ia ter como deixar meu filho em casa e vir pra escola, porque ele ia começar a chorar e não ia ter como eu dar comida todo tempo.*

As jovens abandonam os estudos porque se torna efetivamente mais difícil prosseguir nos mesmos, pois as adolescentes, além de cuidarem dos bebês, muitas vezes ingressam no mercado de trabalho²⁴.

O constrangimento que a adolescente é muitas vezes submetida pode influenciar na sua decisão de continuar ou não os estudos. E até mesmo interferir em realizar o acompanhamento para uma boa gestação, pois em virtude disto muitas adolescentes escondem a gravidez, ou tentam interrompe-la.

E11 (18 anos): *Na minha escola eu seria criticada pelas colegas de sala de aula, pelas pessoas também.*

E27 (13 anos): *La ter vergonha de passar nos corredores.*

A adolescente grávida/ mãe acaba sofrendo discriminação social, pois a gravidez deve ocorrer somente após o casamento, o que não é o caso da maioria de gestações na adolescência²⁵.

Compreendemos que um dos motivos que levam as adolescentes a representarem a gravidez precoce de forma negativa são críticas que sofrem dos colegas, assim como de quem convive diretamente ou indiretamente com ela. Além disso, elas relatam possíveis mudanças na sua relação com seus amigos gerando afastamento e preconceito por parte deles ou da família de seus amigos.

E22 (15 anos): [...] *a minha mãe sempre fala assim “não vai andar com aquela lá, com aquela pessoa, por causa que você pode entrar em um mal caminho.” Acho que isso ia motivar eles pra parar de falar com a pessoa.*

E24 (13 anos): [...] *ai depende, se a pessoa for muito amiga mesmo talvez ela ajudaria mas ai se não fosse ia se afastar... ia querer se afastar por que talvez ela não “queresse” a mesma coisa que aconteceu comigo acontecesse com ela.*

A busca pela aceitação leva as adolescentes a terem grande receio da reação dos amigos diante da sua gravidez. Além disso, muitas adolescentes já se sentem excluídas pelo simples fato de não poderem mais interagir com o seu grupo social, como faziam antes da gestação. Outro fator que poderia mudar na relação dos amigos com as adolescentes seria a visão que eles têm dela, encontrada no discurso abaixo.

E21 (18 anos): [...] *eu acho que com alguns (amigos) mudaria, por que eles iam me olhar de outra forma, eles não iam me olhar mais com cara de menina, eu acho.*

Ao analisarmos as repercussões da gravidez na vida dessas adolescentes impera os sentimentos de perda e mudança, e revela como elas representam o impacto da gravidez em suas vidas. Compreender todo esse processo, na visão de meninas que ainda não estão vivenciando esse momento – a gravidez- possibilita encontrar subsídios para como trabalhar e desenvolver as educações sexuais na comunidade.

Categoria III: tomada de decisão diante da gestação

A decisão da maioria das adolescentes diante de uma possível gravidez seria de aceitação, ressaltando que para muitas não teriam como mudar essa situação, excluindo o aborto como opção.

E32 (17 anos): [...] *ia ter né, por que procurou tem que assumir.*

E33 (16 anos): [...] *eu ia realmente botar na minha cabeça que tinha fazer o certo né, criar.*

Também podemos observar nos discursos que as entrevistadas representam o aborto como algo muito negativo, que elas não fariam isso devido não receber apoio por ser um ato ilegal.

E11 (18 anos): [...] *a minha decisão era criar meu filho né, porque muitas das vezes a pessoa descobre que tá grávida toma remédio pra tirar a criança, isso é complicado.*

E20 (18 anos): [...] *acho que de primeiro o pânico bate, a gente pensa em fazer qualquer loucura, mas com o tempo, com o apoio da família também, eles não iriam apoiar uma ilegalidade, eu acho que eles iam aceitar e eu também, por mais que tivesse medo eu iria aceitar.*

O autor discorre em sua pesquisa que face a uma gravidez não prevista na adolescência, constata-se a expressiva presença de cogitação do aborto entre os entrevistados²⁶. Enquanto em nossa pesquisa as adolescentes são contra o aborto, mas também podemos analisar como uma possibilidade para essa resposta é que elas veem o aborto como algo ruim para si e seu bebê ou então podem não ter tido a coragem de revelar o pensamento de um possível aborto por medo de serem julgadas.

Por estarem diante de uma suposta gravidez, sabemos que os sentimentos vivenciados na pesquisa não seriam talvez os mesmos de uma situação real. No entanto, perceber que para elas o aborto não seria uma opção trás um sentimento de alívio, em decorrência do alto índice de mortes maternas em decorrência de abortos clandestinos.

A representação da decisão quanto à opção que ela tomaria demonstra que as adolescentes não optariam pelo aborto, sendo que elas teriam que assumir a responsabilidade e criar o seu filho, essa tomada de decisão da adolescente diante da gravidez, sofre muitas influencias principalmente em relação ao apoio que ela recebe, seja da família, do pai da criança, dos amigos ou da sociedade em geral. Esse apoio

é imprescindível, já que a notícia da gravidez, como já foi constatado aqui, causa grande impacto psicológico.

Considerações finais

Percebemos que todas as adolescentes representaram a gravidez como um sentimento extremamente negativo, essa representação parte também de uma construção social em que a adolescente ancora todo o caráter intempestivo que envolve a gravidez precoce. Essa negatividade pode interferir na forma como a adolescente vivenciará uma gestação, isto se torna um sinal de alerta fundamental para futuras atividades educativas sobre sexualidade, visto a influência que essa negatividade exerce sobre a tomada de decisão das adolescentes.

A gravidez é representada como um momento de abandono por parte do pai da criança, em momento algum as depoentes citaram buscar o apoio do companheiro, elas demonstraram grande preocupação em recorrer à família. Fica visível que independentemente de estar em uma situação real ou hipotética a adolescente acredita que será abandonada e arcará com todas as responsabilidades da gestação. Surge então a necessidade de estudos que busquem conhecer as representações dos rapazes sobre a gravidez precoce.

Foi atribuída a gestação precoce um comprometimento dos planos futuros, as adolescentes representam a gravidez como o fim de suas perspectivas e sonhos, com isso acabam desistindo dos estudos, do trabalho e da vida social. Essa representação nos remete a pensar no ciclo de adversidades em que muitas adolescentes grávidas são envolvidas devido ao fim dos seus planos futuros, como a marginalização social, dificuldades financeiras, evasão escolar e outros.

A gravidez precoce ainda é envolvida por estigmas e eles se fizeram presentes em muitos discursos das adolescentes. A gestação deixa marcas na vida das adolescentes, tornando-as mal vistas socialmente. Esses estigmas causam repercussões que irão influenciar as suas decisões diante da gravidez e vão interferir em suas representações.

Torna-se necessário a construção de uma rede de apoio, envolvendo família, escola, serviços de saúde, igrejas e etc., que forneça subsídios para que as adolescentes compreendam a sexualidade e construam as suas representações com base em informações concretas. Esse estudo também fornece embasamento para que essa rede de apoio compreenda a representação da adolescente e com base nisso estabeleça uma relação dialógica, permitindo uma via de mão dupla onde haverá uma troca de informações significativas.

Por fim, esperamos que este estudo contribua também para um redirecionamento dos cuidados de enfermagem, onde a assistência ocorra de forma integral em todas as circunstâncias e não somente quando a adolescente já está grávida. O enfermeiro enquanto educador tem qualificação para agir na comunidade em ações diretas com as adolescentes e como pesquisador na produção de conhecimento, dessa forma a enfermagem apropria-se de saberes e toma para si maior autonomia.

Referências

1. Rodrigues DF, Rodrigues FRA, Silva LMS, Jorge MSB, Vasconcelos LDGP. O adolescer e ser mãe: representações sociais de puérperas adolescentes. *Cogitare Enferm.* 2009;14(3):455-62. <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v14i3.16166>.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2010.
3. Assis MR, Silva LR, Pinho AM. Gravidez na adolescência e sua relação com a prática do sexo seguro. *Rev Enferm UFPE.* 2013; 7(4):1073-80.
4. Lepre MR. Adolescência e construção da identidade [Internet]. São Paulo (SP); 2003 [citado 2014 Abr 22]. Disponível em: <http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=395>.
5. Eisenstein E. Adolescência: definições, conceitos e critérios. *Rev: Adolescência & Saúde.* 2005; 2(2):6-7.

6. Sousa LB, Fernandes JFP, Barroso MGT. Sexualidade na adolescência: análise da influência de fatores culturais presentes no contexto familiar. *Acta Paul Enferm.* 2006;19(4):408-13. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002006000400007>.
7. Cortez DN, Zica CMS, Gotijo LV, Cortez AOH. Aspectos que influenciam a gravidez na adolescência. *Rev de Enf do Centro Oeste Mineiro.* 2013;3(2):645-53.
8. Encarnação AS, Gomes EE, Ramos MAS. Gravidez na adolescência: numa zona periférica da cidade do Mindelo Ribeirinha [trabalho de conclusão de curso]. Mindelo: Universidade do Mindelo; 2013.
9. Silveira DCL, Silva KL, Luna IT, Scopasa LF, Ferreira AGN, Pinheiro PNC. Reincidência da gestação na adolescência sob a ótica transcultural. *Sanare.* 2012;11(2):58-64.
10. Andalaft Neto J, Andalaft CCM. Gravidez na Adolescência: fatores de risco. In: Monteiro DLM, Trajano AJB, Bastos AC, editors. *Gravidez e Adolescência.* Rio de Janeiro (RJ): Revinter; 2009. p. 50-58.
11. Barreto MMM, Gomes AMT, Oliveira DC, Marques SC, Peres EM. Representação social da Gravidez na Adolescência para Adolescentes Grávidas. *Rev. Rene.* 2011;12(2):384-92.
12. Jodelet D. Représentations sociales: un domaine en expansion. *Les représentations sociales.* Tarso Bonilha T, tradutor. Paris (FR): PUF; 1989. p. 31-61.
13. Moscovici S. Representações sociais: investigações em psicologia social; editado em inglês por Gerard Duveen. Guareshi PA, tradutor. 7. ed. Petrópolis (RJ): Vozes; 2010. 404 p.
14. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo (SP): Hucitec; 2010. 407 p.
15. Oliveira MSBS. Representações sociais e sociedades: a contribuição de Serge Moscovici. *Rev Bras Ci Soc.* 2004;19(55):180-186.
16. Leopardi MT. Metodologia da pesquisa na saúde. Florianópolis (SC): NFR/UFSC; 2002. 294 p.
17. Moraes R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. *Ciência & Educação.* 2003;9(2):191-211.
18. Aquino OS, Eduardo KGT, Barbosa RCM, Pinheiro AKB. Reações da adolescente frente à gravidez. *Esc Anna Nery R Enferm.* 2005;9(2):214-20.
19. Favero MH. “E se fosse comigo?”: os adolescentes frente a uma situação hipotética de gravidez. *Universitas. Psicologia.* 2001;2(2):62-81.
20. Sousa LD. O significado da maternidade para mães adolescentes a luz da teoria das representações sociais. Rio Grande (RS): Universidade Federal do Rio Grande; 2009.
21. Nascimento JA, Ressel LB, Santos CC, et al. Adolescentes gestantes: o significado da gravidez em suas vidas. *Adolesc. Saude.* 2012;9(3):37-46.
22. Oliveira RC. Adolescência, Gravidez e Maternidade: a percepção de si e a relação com o trabalho. *Rev Saude Soc.* 2008;17(4):93-100. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902008000400010>.
23. Sabroza AR, Leal MC, Souza PR Jr, Gama SGN. Algumas repercussões emocionais negativas da gravidez precoce em adolescentes do município do Rio de Janeiro (1999-2001). *Cad Saude Publica.* 2004;20(Supl 1):S130-7. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2004000700014>.
24. Castro MG, Abramovay M, Silva LB. Juventudes e sexualidades. Brasília (DF): Unesco; 2004.
25. Patias ND, Jager ME, Fiorin PC, Dias ACG. Construção histórico-social da adolescência: implicação na percepção da gravidez na adolescência como um problema. *Rev Contexto & Saúde.* 2011;10:205-14.
26. Peres SO, Heilborn ML. Cogitação e prática do aborto entre jovens em contexto de interdição legal: o avesso da gravidez na adolescência. *Cad Saude Publica.* 2006;22(7):1411-20. PMID:16791341. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2006000700006>.

Contribuição dos autores

Todos os autores participaram do planejamento e execução do trabalho, leram e aprovam a versão final submetida ao Interdisciplinary Journal of Health Education (IJHE).